

AVALIAÇÃO: METODOLOGIA E PRÁTICA

LOUZADA, Angélica Rodrigues¹; LUCAS, Rosa Elane Antória²

¹Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Geografia (angélica-louzada@hotmail.com); ²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Geografia (rclucas.sul@terra.com.br)

1 INTRODUÇÃO

A avaliação faz parte do processo ensino-aprendizagem e deve ser aplicada conjuntamente a partir de técnicas de ensino que desenvolvam a dialogicidade, não devendo ser visto como um instante isolado, fracionado, mas sim como um trabalho pedagógico integrado para o desenvolvimento intelectual do aluno.

O presente trabalho pretende analisar o trabalho que vem sendo realizado na disciplina de Metodologia e Prática do Ensino em Geografia IV, ofertada no quinto semestre de Licenciatura em Geografia, pela Universidade Federal de Pelotas, no primeiro semestre de 2012. A pretensão deste trabalho é apenas fazer uma reflexão sobre uma disciplina, que pretende demonstrar a seus graduandos como romper com métodos de avaliação que somente valorize a memória, mas que estimule a indagação, a dúvida, instrumentalizando o aluno a pensar e ter independência intelectual, possibilitando a construção e a busca contínua do próprio conhecimento

Os principais pontos que identificam esse trabalho foi a pesquisa exploratória sobre informações teóricas, por parte de autores renomados que trabalham com uma avaliação, em que abordam as questões analítico expositivas, e através de entrevistas formais e informais com alunos que fizeram estágio, aplicando as questões analítico expositivas como método de avaliação na prática de seu estágio em escolas de ensinos fundamental e médio.

Pretende-se demonstrar que as atividades avaliativas através das questões analíticas expositivas levam-os a fazer, em primeiro lugar, uma análise de toda a questão. A leitura da questão se desenvolve através da observação como um todo, interpretando o enunciado, o questionamento e a imagem, visto que os mesmos estão interligados, formados por uma ponte de conhecimento. As questões oportunizam aos alunos utilizar-se de recursos não verbais, como gráficos, desenhos, estatísticas, etc. Passam a ter uma percepção mais ampla dos conteúdos trabalhados, pois observa uma articulação do saber escolarizado com o saber da realidade.

A partir das respostas dos educandos, o futuro professor estabelece um diálogo com estes para observar a sua produção de conhecimento, a fim de compreender em que estágio de entendimento o aluno se encontra e em quais aspectos ainda apresenta dificuldade. A partir disto, o futuro professor planejará suas próximas atividades a serem desenvolvidas, podendo assim aprimorar o aprofundamento dos conteúdos, propiciando uma melhor formação a seus educandos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia utilizada foi pautada em uma revisão bibliográfica, na observação das aulas de Metodologia e Prática do Ensino em Geografia IV, e na entrevista com alunos do sexto e oitavo semestre de Licenciatura em Geografia/12, que estavam atuando no estágio de Ensino Fundamental e no Ensino Médio, respectivamente.

O primeiro procedimento utilizado foi a análise do referencial teórico que se relacionava com o assunto, para que as informações aqui descritas fossem sustentadas por esse um aporte. O segundo foi à observação das aulas de Metodologia e Prática de Ensino IV, para conhecer como os alunos-futuros reagem frente a um novo desafio, o deixar de pensar no questionário para a prova; terceiro a entrevista com os alunos que atuaram no estágio de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da observação da prática pedagógica dos futuros professores durante o estágio foi possível perceber como se estabelecia a sua relação com o aluno, trabalhando com novos métodos de avaliação, encaminhados na disciplina de Metodologia e Prática de Ensino IV, que rompe com a antiga metodologia de avaliação, que se estabeleceu no ensino a muito tempo e perdura até os dias atuais.

Durante a análise do desenvolvimento dos estagiários/futuros professores, ao utilizar um novo método de avaliação, através das questões analítico-expositiva, pode se verificar, que muitos alunos com os quais eles atuavam, não conseguiam trabalhar com esse metodologia, pois exigia dos discentes uma reflexão a respeito do assunto tratado e não apenas uma frase que havia sido previamente decorada. Este parecer pode ser sustentado através da afirmação de Hoffmann (1993, p.70).

Se ao aluno cabe apenas responder questões cujas respostas são sugeridas pelo professor ou textos lidos, tais respostas não significarão uma reflexão e um entendimento próprio, não representarão desenvolvimento máximo possível do conhecimento. A forma de correção dos testes e tarefas de aprendizagem sugerem ao aluno, desde cedo, que se deve agir no sentido de contentar o examinador ou de expor suas próprias idéias. A ação corretiva tradicional vem sugerindo as crianças e jovens elaborar suas respostas como o professor espera que sejam elaboradas. Do ponto de vista do seu desenvolvimento, tornam-se absolutamente passivos diante de tais posturas autoritárias de correção dos professores.

Através das entrevistas e diálogos feitos com os alunos do sexto e oitavo semestre que participaram da disciplina de Metodologia e Prática de Ensino IV, percebeu-se que mesmo com todo o embasamento que tinham, alguns estagiários do curso de licenciatura, não conseguiram atingir o esperado com a maior parte dos alunos, devido a tradição do ensino que tinham até os estagiários entrarem em sala de aula. Já com aqueles alunos que conseguiram entender o propósito das avaliações, desenvolveram a sua capacidade de pensar, problematizar, construir e elaborar melhor seus textos.

Durante as discussões feitas para entender como se deve aplicar um novo método de avaliação, compreendeu-se que todos têm uma história de aprender e responder. Os alunos estagiários estão sendo preparados para atuar no ensino, que parte de um raciocínio mais simples para um menos complexo, e com isso

verificou-se que se deveria valorizar o processo desenvolvido pelo aluno e não o resultado do produto.

Na prática o que se desenvolve é um amontoado de conteúdos, em que o professor faz a sua parte, o de “dar aula” e o aluno de armazenar, através de um banco de dados acrescido a cada dia, como se fosse uma poupança de conteúdo, a ser estudado pelo aluno. Para Freire (1998), essa prática reforça uma educação bancária, porque o conteúdo sem criticidade, criatividade, associações comparativas e diferenciadas não estimulam o aluno a pensar, a fim de elaborar a sua conclusão e, posteriormente, assumir uma posição fundamentada.

4 CONCLUSÃO

Considera-se que após as entrevistas, análises e observações realizadas anteriormente, entende-se o que os alunos de licenciatura passaram durante seu estágio, para contribuir de forma significativa para a formação dos mesmos, pois ao trabalhar com um ensino que busca a indagação, a dúvida, instrumentalizando o educando a pensar e ter independência, possibilita a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

Neste trabalho expostos resultados positivos e negativos no desenvolvimento do estágio. Devem ser evidenciados aqui os pontos positivos, pois os mesmos foram alcançados, devido ao mérito dos futuros professores que conseguiram desenvolver sua prática inovadora de avaliação, dentro de um sistema de ensino, que não busca a indagação e nem faz o aluno associar o conteúdo de sala de aula com a realidade. O aluno está acostumado a vivenciar o concreto fora da realidade, pois nota-se que “na maioria das escolas, a ação do professor é limitada a transmitir e corrigir.” (HOFMANN, 2009, p.58).

Porém, foram encontrados alguns empecilhos durante esse processo, mas que certamente servirão de motivação, para que ao entrar novamente em uma sala de aula, os alunos estagiários não encarem outros desafios como uma dificuldade e, sim, como um estímulo, para que encontrem novos caminhos para uma avaliação mais humana, que compreenda a evolução psicológica do aluno, na qual “professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando idéias e reorganizando-as” (HOFMANN, 2009. P.57).

Contudo durante esse trabalho pode-se verificar quão grandes são as falhas no ensino público com relação aos métodos de ensino que estão sendo trabalhados, por mais que existam políticas ditas inovadoras para a avaliação escolar, ainda assim acabam por ficar somente no papel, pois conforme os relatos, estudo e entrevistas feitas durante este processo, nota-se que se tem ainda muito por fazer na área da avaliação escolar, e são estes alunos que estarão saindo das universidades incumbidos de movimentar essa transformação. Portanto o desafio que se estabelece aqui, é o de superar a prática tradicional que se caracteriza pela simples classificação dos alunos em aprovados e reprovados. Ao contrário, é necessário que os educadores valorizem o que é produzido pelos alunos, identificando os aspectos, que, ainda, apresentam dificuldades, a fim de planejar novas tarefas e propostas pedagógicas.

5 REFERÊNCIAS

HOFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

HOFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mitos e Desafios uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre. Mediação, 2009.

LUCAS, Rosa Elane. As Questões Analítico-Expositivas no processo ensino-aprendizagem da Geografia. In: **Boletim Gaúcho de Geografia**. Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Porto Alegre. nº24, 1998.

NETA, Maria da Paz dos Santos; ANDRADE, Ismael Mendes. Estágio em Geografia: Teoria e Prática na formação de professores. Disponível em: (<http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/3o.pdf>)

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança** – Por uma práxis transformadora. S.Paulo:Libertad, 2005.

VEIGA, Ilma P.A. Ensino e Avaliação: Uma relação Intrínseca do Trabalho Pedagógico. In: **Didática. O ensino e suas relações**. Campinas:Papirus,1996.